



UM OLHAR PEDAGÓGICO SOBRE AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS - TIRAS - NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

A PEDAGOGICAL PERSPECTIVE ABOUT COMICS – COMIC STRIPS – IN
PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING

Maria Lúcia Gomes da Silva¹
Escola municipal de João Pessoa - PB

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de tecer algumas considerações sobre o uso de histórias em quadrinhos - as tiras - como recurso pedagógico na produção de textos de Língua Portuguesa, articulada a outras áreas do conhecimento, o que possibilita uma ressignificação metodológica no processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, no currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O currículo escolar da Língua Portuguesa requer a formação de leitores competentes e críticos, o que desafia os profissionais da área de Educação a mobilizarem saberes que viabilizem processos de leitura das linguagens contemporâneas e de sua produção escrita. Nesse sentido, as tiras - um subgênero de histórias em quadrinhos - apresentam-se como uma ferramenta pedagógica, devido à atratividade, à riqueza e à dinamicidade de sua linguagem e de seu conteúdo imagético, que despertam curiosidade e facilitam a leitura visual como também a criatividade na produção de textos escritos, de modo contextualizado e interdisciplinar. Nesta proposta, recorreremos aos estudos de Mendonça (2005), de Carlos (2008, 2010, 2011) e de Marcushi (2007) e aos Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa (1997), entre outros. Assim, ressaltamos que o uso pedagógico das tiras contribui para potencializar a aprendizagem de conhecimentos do currículo escolar.

Palavras-chave: Tiras. Leitura visual. Produção textual.

1 INTRODUÇÃO

A escola, em sua profícua função social - a de socializar o conhecimento - é um espaço privilegiado, em que diversos conhecimentos estão em movimento, mostrando as possíveis realidades e as concepções dos acontecimentos do mundo. É, ainda, *lócus*

¹ Pedagoga, professora da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa, Pb. Especialista em Educação a Distância (SENAC/PB), Mestre em Educação (PPGE/UFPB) e Doutoranda da Linha de Pesquisa Educação Popular (PPGE/CE/UFPB). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em educação de jovens e Adultos (GEPEJA). E-mail: luciagomesdasilva@hotmail.com

de contradições, de convergências e de experiências, em que os processos de socialização permitem o acesso a esses conhecimentos, tão necessários à vida em sociedade. Nesse sentido, a escola legitima o conhecimento que deverá ser significativo para os sujeitos sociais, de forma que a aprendizagem desse saber possa ser aplicada em seu cotidiano, para que eles tenham consciência da complexidade e da dinamicidade dos processos que permeiam a sociedade. Em outros termos, a aprendizagem desses conhecimentos que estão disponíveis para os sujeitos, poderá melhorar o desenvolvimento social, apesar de a aprendizagem ser um processo eminentemente complexo, que é influenciado por diversos fatores internos e externos, individual e social, a que os sujeitos se submetem cotidianamente.

Nessa perspectiva, a escola é desafiada, constantemente, em suas práticas, a proporcionar aprendizagens significativas ao lidar com as diferentes áreas do conhecimento, como a História, a Linguística, a Geografia e outras. E nesse campo de domínios, destacamos a área da Língua Portuguesa, como disciplina a ser estimulada para melhorar a qualidade do ensino da escola e, conseqüentemente, da educação em nosso país. As atuais evidências sinalizam que é preciso reestruturar o ensino de Língua Portuguesa, com estratégias que garantam a aprendizagem da leitura e da escrita.

Preocupados com o ensino da língua portuguesa, tratamos, nesta reflexão, sobre a importância de se trabalhar com os vários tipos de linguagem, como a visual, em especial, as histórias em quadrinho: as tiras. Esse artefato cultural e social poderá produzir e armazenar sentidos e significados e intensificar as aprendizagens. Aqui, analisamos as tiras sob a ótica da produção do conhecimento escolar e da Pedagogia Crítica da Visibilidade.

Compreendemos que as tiras são um artefato cultural valioso e uma ferramenta pedagógica para a produção de textos escritos, aliada ao ensino da língua portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Com a riqueza e a variedade de suas linguagens, as tiras despertam a curiosidade e a inventividade na leitura dos seus códigos linguísticos ou icônicos. Por meio delas, é possível produzir textos escritos, de modo contextualizado e interdisciplinar, e enriquecer e ressignificar as práticas educativas e pedagógicas do currículo escolar.

Nossa proposta foi elaborada com a seguinte estrutura: primeiro, apresentamos as características inerentes ao gênero 'tiras' - definição, usos e reflexões; em seguida, mostramos a importância da linguagem das tiras no currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental; depois, apresentamos um relato de experiência, em que utilizamos

as tiras na sala de aula, comprovando e defendendo a eficiência e a eficácia das tiras no ensino da língua materna. Por fim, tecemos algumas considerações sobre o uso das tiras como artefato cultural e pedagógico no currículo da escola, possível de contribuir com a formação de leitores críticos de sua realidade social.

2 HISTÓRIA EM QUADRINHOS - TIRAS: DEFINIÇÃO, USOS E REFLEXÕES

No nosso meio social, onde interagimos com o outro e com o mundo, apelamos para a competência comunicativa da linguagem, a fim de veicular as informações que permitirão processos de ação compartilhada e de socialização entre os indivíduos. Nessa reflexão, podemos afirmar que é difícil encontrar alguém que não tenha usufruído da linguagem comunicativa de uma história em quadrinhos no formato de tiras, devido à sua diversidade e acessibilidade, ou seja, a presença marcante em jornais, revistas e livros impressos, e por serem publicadas em meios tecnológicos e em outras mídias e proporcionar aos leitores momentos agradáveis e humorísticos, que retratam episódios da vida das pessoas com desfechos inesperados, através da piada e do cômico.

Dessa maneira, a história em quadrinho -tiras - é um meio de comunicação constituído de linguagem verbal e visual, que circula no meio social das diferentes faixas etárias, e é utilizada, principalmente, pelo público infanto-juvenil, por se tratar de um gênero textual que explora o potencial da imagem e da escrita. Essa característica dá suporte para essas pessoas em processo de desenvolvimento da leitura do código escrito, como também da própria leitura oral da realidade.

Para compreender o que são tiras, apresentamos a definição de história em quadrinhos (HQ), que, segundo Cirne (2000, p. 23), “[...] é uma narrativa gráfico-visual, impulsionada por sucessivas cortes, que agenciam imagens rabiscadas, desenhadas e/ou pintadas [...]”. Assim, as histórias em quadrinhos são textos narrativos imagéticos e sequenciais em quadrinhos, considerados artísticos por causa de seus desenhos complexos e elaborados e devido à abrangência de conteúdo. Adentraram o Brasil no início do Século XIX. Eram publicados em jornais e em revistas e refletiam aspectos da vida política e social daquele modelo de sociedade. As HQ protagonizaram várias e relevantes análises do momento histórico da sociedade brasileira, através de diferentes personagens que, ainda hoje, residem na memória e no universo concreto das pessoas. Segundo Mendonça (2005, p.198),

[...] as tiras são um subtipo de HQ; mais curtas (até quatro quadrinhos) e, portanto, de caráter sintético, podem ser sequenciais (“capítulos” de narrativas maiores) ou fechadas (um episódio por dia). Quanto às temáticas, algumas tiras também satirizam aspectos econômicos e políticos do país [...]. Dividimos as tiras fechadas em dois subtipos: a) tiras-piada, em que o humor é obtido por meio de estratégias discursivas utilizadas nas piadas de um modo geral, como possibilidade de dupla interpretação, sendo selecionada pelo autor a menos provável; b) tiras-episódio, nas quais o humor é baseado especificamente no desenvolvimento da temática numa determinada situação, de modo a realçar as características das personagens [...].

Partindo da ideia da autora, compreendemos que as tiras constituem um valioso artefato cultural, um gênero textual narrativo, derivado da história em quadrinhos que, de forma abreviada, apresenta histórias com teor eminentemente humorístico sobre temáticas de diferentes dimensões da vida humana e que podem ser discutidas, analisadas e contextualizadas tendo em vista a necessidade dos sujeitos sociais. Mendonça defende que as tiras possibilitam um mergulho profundo na realidade social, política e econômica de um país e faz emergirem certos acontecimentos por meio dos quais podemos ler e compreender determinado discurso construído socialmente, o qual condiciona e determina o modo de vida desses sujeitos sociais. Em outras palavras, as tiras, com sua característica de piada, poderão trazer à tona diferentes facetas da vida social, no tocante às questões sociais e atuais, como pobreza, gênero, violência etc., mostrando o verdadeiro mosaico que configura nossa sociedade. Nessa linha de pensamento, é necessário instrumentalizar os leitores para que possam fazer uma leitura apreciativa do mundo em que estão inseridos, através de linguagem cognitiva linguística e imagética de cada quadrinho, na perspectiva de compreender a composição dos signos que enunciam acontecimentos sociais.

A linguagem verbal ou não verbal empregada em cada quadrinho da tira comporta um signo social que, através de desenhos, cria uma sequência de história, o que denota seu poder criativo e comunicativo. A linguagem, com sua força constitutiva e criadora, recorre às próprias formas para imprimir uma narrativa, que precisa ser lida e interpretada, considerando o contexto cultural e histórico dos sujeitos.

Na composição dessa narrativa, são utilizados tanto os códigos verbais quanto os visuais e há uma interação harmoniosa e deliberada no processo de constituição do enredo, em que a própria linguagem recorrerá aos seus recursos, como as onomatopeias, os sinais de pontuação, os símbolos e o balão para causar mais efeitos, de modo a intensificar a expressividade e a comunicação de suas mensagens e signos sociais. Vale

salientar que, em algumas composições de tiras, predomina a linguagem imagética, isto é, o código verbal é suprimido, e a imagem ganha espaço privilegiado, emitindo informações, cujos códigos visuais *falam* por si sós. Isso requer do sujeito interpretante certo esforço para decodificar o teor da mensagem. Essa estratégia de leitura das tiras, exclusivamente imagética, aciona nossa curiosidade, a fim de que compreendamos e expliquemos os possíveis aspectos constitutivos que compõem o signo em questão, o que envolve nossas percepções, sensações e sentidos acerca do mundo, o que resulta em processos de possíveis inferências e na construção de uma realidade ou informação impressa na imagem.

Por se tratar de um gênero textual, um meio de comunicação de massa, que interessa a vários públicos devido às suas atrativas narrativas, as tiras também despertam interesses nos estudiosos e são objetos do conhecimento. Nesse cenário, presenciamos o registro da reflexão sobre as histórias em quadrinhos – tiras - publicadas em trabalhos acadêmicos ou em outros meios institucionais e denominadas de *tiras* ou *tirinhas*, o que nos leva a refletir sobre o termo adequado para o uso do gênero e os efeitos e implicações possíveis em sua empregabilidade.

Sobre essa discussão, Ramos (2016) apresenta um estudo, resultado de uma pesquisa sobre o uso de um termo base, tira ou tirinha, e constatou sua utilização isolada ou acompanhada de algum complemento, o que denota certa pluralidade de abordagem e instabilidade no nome do gênero. O autor destaca o uso do termo ‘tira cômica’ ou somente ‘tiras’ e respalda-se na própria literatura brasileira (estudiosos, documentos, dicionários). Porém ele recomenda que, ao adotar essas nomenclaturas, os estudiosos devem deixar bem claro o seu uso:

[...] Longe de propor uma forma como mais “aceitável”, essa discussão pretende apenas registrar os usos plurais e sinonímicos e alertar o fato de que dela se utilizam, muitas vezes sem um questionamento sobre o assunto. Se, antes do uso, houver uma reflexão teórico-metodológica dos motivos que levaram a essa ou aquela opção, esse debate já terá valido a pena (RAMOS, 2016, p. 1290).

Concordando com o autor, entendemos que, ao abordar o tema ‘tiras’ ou ‘tirinhas’, precisamos evidenciar os referenciais que embasam a proposta, diante do leque de possibilidades e variações na nomeação, deixando claro que a essencialidade do gênero é o seu caráter humorístico preservado nas narrativas.

3 A LINGUAGEM, A TIRA E O CURRÍCULO ESCOLAR

Neste estudo, reiteramos que a linguagem constituinte do ser humano, em seu processo histórico e social, possibilita, através das diversas manifestações, a fala, a escrita, os gestos, a pintura, os sons, as imagens etc. que, compartilhados entre os sujeitos, viabilizam a comunicação e a interação. A comunicação, elemento constituído pela linguagem, efetiva-se por meio de várias formas, consolidadas pela linguagem verbal (a fala ou a escrita) ou pela linguagem visual (o desenho, a imagem, os gestos). Assim, a linguagem é produzida pelos sujeitos sociais, cuja consciência é constituída por ela, e cuja dinâmica resulta na possível compreensão e interpretação da realidade, mediada pelos signos da linguagem. Esses signos representam uma construção social, que é convencionalizada e aceita pelos os sujeitos sociais, o que ratifica a soberania da linguagem no processo de constituição dos sujeitos e torna-os, genuinamente, seres de linguagem.

A linguagem é composta de uma gama de manifestações que precisam ser reconhecidas socialmente, de modo que as ideias sobre as coisas do mundo sejam compartilhadas e compreendidas e haja a apropriação coletiva dos bens culturalmente constituídos pela sociedade. É notória a necessidade de instigar e intensificar o uso das múltiplas linguagens no cotidiano das pessoas, contemplando os diferentes espaços sociais e institucionais, de maneira que enriqueçam as relações e as interações sociais e interfiram nelas. Atualmente, o reconhecimento e a recomendação acerca da necessidade de usar as múltiplas formas de linguagem estão sendo reforçados em dispositivos jurídicos, especialmente na área da Educação, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre o mundo e a realidade e de mobilizar os saberes no cotidiano das pessoas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), particularmente o da Língua Portuguesa, brinda-nos com um dos seus objetivos gerais do Ensino Fundamental - o de que o aluno adquira a capacidade de utilizar as diferentes linguagens em seu processo de escolarização:

[...] verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal - como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação (PCN, 1997, p.41).

Portanto, a linguagem, como artefato social da comunicação humana, corporifica-se em diferentes signos, sejam eles linguísticos ou visuais. Partindo dessa ideia, a linguagem pode se materializar, também, em diferentes gêneros textuais, como

por exemplo, carta, bilhete, resenha, bula de remédios, piada, notícia jornalística, receita culinária, chat, tiras etc. Marcuschi (2005, p. 25) define esses gêneros textuais como “formas verbais de ação social relativamente estáveis, realizadas em textos situados em comunicação de práticas sociais e em domínios discursivos específicos”. Nessa perspectiva, gêneros textuais são diversos textos com que nos deparamos cotidianamente, que apresentam características e contextos sociais específicos que os sujeitos usam em suas demandas comunicativas. Além de definir os gêneros textuais, Marcuschi (2005) os classifica em categorias e tipos textuais e apresenta a natureza linguística. São eles: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção.

Por reconhecer que é sobremaneira importante disponibilizar os diferentes gêneros textuais para o aluno na escola, a fim de contribuir com o processo de produção de texto escrito e de letramento², insistentemente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) recomendam aos profissionais da área de Língua Portuguesa que usem esses diferentes artefatos. Nesse documento, há uma preocupação em formar leitores competentes capazes de ler diferentes gêneros e de usar publicamente essa linguagem escrita.

[...] Formar escritores competentes supõe, portanto, uma prática continuada de produção de textos na sala de aula, situações de produção de uma grande variedade de textos de fato e uma aproximação das condições de produção às circunstâncias nas quais se produzem esses textos. Diferentes objetivos exigem diferentes gêneros e esses, por sua vez, têm suas formas características que precisam ser aprendidas (PCN, 1997, p. 49).

Conforme constatamos, há um empenho e uma exigência nacional para que as pessoas em processo de alfabetização e escolarização adquiram habilidade e competência para ler o código escrito como pré-requisito para que possam atuar na sociedade letrada e intervir nela, na perspectiva de atender às possíveis demandas e práticas sociais. Assim, os gêneros textuais devem fazer parte do contexto e da realidade do aluno no espaço da escola, para que tenham um sentido real em sua vida e participação efetiva na sociedade. Mais uma vez, os PCNs (1997, p. 25-26) ratificam essa assertiva:

[...] Sem negar a importância dos que respondem a exigências práticas da vida diária, são os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e

² Para saber mais sobre letramento, consultar: CARLOS, 2001, p. 23-32.

abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada.

Como já mencionamos, a proposta curricular oficial assinala que, nas atividades do processo de aprendizagem, devem-se contemplar os gêneros textuais. Nessa reflexão, chamamos a atenção para o trabalho pedagógico com o texto-tiras, como gênero motivador da produção escrita. E sugere vários textos adequados para o trabalho com a linguagem escrita, entre os quais, incluem as tiras: “*quadrinhos*, textos de jornais, revistas e suplementos infantis: títulos, lides, notícias, classificados, etc.” (PCN, 1997, p.72, grifo nosso).

As tiras poderão ser utilizadas como recurso didático, aliadas ao processo de ensino e aprendizagem, por qualquer área do conhecimento que compõe o currículo escolar, contudo, estamos defendendo sua utilização na área de Língua Portuguesa, em que poderão contribuir com a produção de textos escritos e, conseqüentemente, com a leitura de mundo dos alunos. Em sua produção textual, os alunos apresentam dificuldades de expor suas ideias. Por essa razão, é necessário estimulá-los, disponibilizando estratégias e recursos que possam motivá-los. É possível acionar atividades cognitivas, a imaginação e a criatividade, através do uso intencional e deliberado das tiras na sala de aula, para formar e potencializar escritores e leitores que sejam conscientes de sua realidade. Para tanto, deve-se investir no planejamento das aulas. Planejar significa idealizar algo, sistematizar os objetivos que se pretende atingir de forma prática, visando minimizar a probabilidade de erro e evitar o imprevisto. Quando as aulas são planejadas eficazmente, o resultado é a excelência no desenvolvimento das propostas curriculares e pedagógicas e a efetiva significativa aprendizagem dos alunos.

As linguagens combinadas e articuladas (conteúdo verbal e signos icônicos) ou, tão somente, a linguagem dos signos visuais, nas narrativas das tiras cômicas, possibilita ao currículo escolar da Língua Portuguesa e demais áreas do conhecimento a leitura de conteúdo social e sua contextualização, devido à riqueza e à intensidade de informações contidas nos quadrinhos. Como matéria-prima, esse conteúdo social, poderá se tornar um componente específico de qualquer área do conhecimento e se articular com outro domínio ou disciplina.

Nesse sentido, a escola precisará investir no currículo escolar e tratar as tiras cômicas o próprio conteúdo pedagógico e como mediadoras de outras formas de conhecimentos, para que o aluno adentre o mundo simbólico e fascinante de suas

linguagens, principalmente a linguagem imagética, lendo, inferindo, analisando e construindo textos, diante de suas mensagens e representações sociais, portanto, ressignificando as práticas educativas e pedagógicas do currículo escolar. Outro aspecto sobre o qual também se deve refletir diz respeito à formação/capacitação permanente e consistente do professor, uma condição *sine qua non* para que a proposta pedagógica curricular se efetive de forma eficaz e eficiente, pois sua atuação mediadora entre o conhecimento e o aluno resultará em aprendizagens significativas para a vida desses sujeitos sociais.

Assentados nas ideias de formação de leitores ativos e críticos e produtores do conhecimento, em face da linguagem visual ou imagética, entendemos que a Pedagogia Crítica da Visualidade é sobremaneira importante e, sob o ponto de vista de Carlos (2010, p. 22),

[...] também se insere no mundo educativo em que vivemos e se apresenta, atualmente, como uma alternativa possível de se problematizar, analisar e investigar a prática educativa; de se configurar e ressignificar o currículo escolar; de se conceber, produzir e circular o saber socialmente aceito; de se organizarem os lugares sociais de aprendizagem; de se ler e se olhar criticamente o mundo; de se potencializar a ação comunicativa e de empoderar os sujeitos sociais para o exercício concreto de suas lutas específicas; de se veicularem valores, ideologias e mercadorias no mundo globalizado.

Parece clichê a afirmação de que as tiras são ontologicamente constituídas por signos linguísticos e imagéticos concomitantes e que também é possível produzir uma narrativa sem empregar a linguagem escrita. Isso quer dizer que o desenho impresso na tira não requer, necessariamente, o suporte do texto-escrito para emitir informações. Porém, essa realidade não impede que se produzam textos escritos depois de ler e analisar um texto-imagem e refletir sobre ele. Reiterar essa ideia significa ratificar que é preciso inserir a Pedagogia Crítica da Visualidade no contexto escolar, visando contribuir com a leitura das imagens que circulam nos espaços sociais e veicular diferentes mensagens sobre as diferentes formas de se ver o mundo.

4 VISUALIZANDO O POTENCIAL PEDAGÓGICO DAS TIRAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Com a finalidade de corroborar empiricamente os referenciais teóricos acerca do uso pedagógico de tiras, erigimos uma proposta pedagógica que foi posta em prática e será relatada como resultado de uma experiência vivenciada na Escola Municipal de

Ensino Infantil e Ensino Fundamental Augusto dos Anjos, na rede de ensino do município de João Pessoa. Essa experiência foi realizada na sala de aula do 4º ano do Ensino Fundamental I, de que participaram 13 alunos, o que permitiu testemunharmos o diálogo entre a dimensão teórica e a prática, pautado nos princípios norteadores da Pedagogia Crítica da Visualidade.

A experiência com as tiras ocorreu no período de 06 a 10 de junho de 2016, quando a escola desenvolvia um projeto pedagógico sobre meio ambiente e sustentabilidade. Para que a experiência fosse realizada de forma pedagógica e obtivesse êxito em suas etapas, planejamos, minuciosamente, todas as atividades. A proposta foi sistematizada para que acontecesse em dois momentos na sala de aula. Inicialmente, houve uma preparação para o trabalho com as tiras, em que disponibilizamos vários estilos e tipos delas, com linguagem verbal e visual e somente visual, de modo que cada aluno pudesse escolher as tiras conforme suas preferências, os contextos socioculturais e as subjetividades. Essa preparação prévia de uma suposta leitura ingênua por parte dos alunos possibilitou a familiaridade com a ferramenta e sinalizou pistas e caminhos para que o trabalho com as tiras fosse desenvolvido a contento, de maneira que contribuísse para a produção textual da Língua Portuguesa.

Nessa preparação, também foi concedido determinado tempo para que os alunos percebessem os possíveis elementos que compõem as tiras, fazendo a leitura visual e oral, de acordo com sua experiência de mundo. Em seguida, socializaram com os demais, trocando ideias entre eles, de forma que novas leituras e inferências foram sendo apontadas. A proposta em tela tinha a intenção de produzir textos escritos, a partir do recurso visual da tira, empregando os conhecimentos da língua materna, como o uso da gramática: os sinais de pontuação. Para além dessa intenção, pretendíamos explorar temáticas que acionassem a consciência dos sujeitos sobre sua realidade, por isso selecionamos um tema relacionado ao meio ambiente, que também possibilita a interdisciplinaridade³, haja vista que trata de um tema transversal⁴, porque é uma questão social, que ganha integralidade nas áreas convencionais no currículo, está presente em todas elas e atravessa todas as áreas do conhecimento (PCN, 1998, p. 25).

Para o primeiro momento, escolhemos uma tira da Turma da Mônica, de autoria do cartunista Maurício de Souza. A escolha obedeceu ao critério de seleção de imagens

³ Carlos e Faheina referem que a interdisciplinaridade, no contexto escolar, é um processo em que várias áreas do conhecimento dialogam entre si, em torno de uma questão/problema, analisando-a sob diferentes óticas. Conferir em: CARLOS, Erenildo João; FAHEINA, E. F. 2010. p. 27-44.

⁴ Sobre os temas transversais, consultar: BRASIL. 1997, 146p.

que refletissem as questões ambientais, conforme o planejamento da proposta. A tira selecionada é composta de três quadrinhos, cuja sequência didática sinaliza para a problemática do desmatamento de forma cômica.

Figura 01 - Tira da Turma da Mônica



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

5789

Fonte: <http://diaadiadoprofessor.blogspot.com.br/2013/06/tirinhas-da-turma-da-monica.html>

Descreveremos, brevemente e sem análise refinada e profunda, a tira em tela, cujo trabalho pedagógico será desenvolvido. Conforme visualizamos, o enredo da tira se desenvolve em três quadros sequenciais, em que predominam os signos visuais e não há linguagem verbal, e do qual participam dois personagens: a Mônica e um homem, com trajas simples, que lembram um campesino/lenhador. Já o cenário tem características de uma área do campo. No primeiro quadro, visualizamos a Mônica caminhando em área livre, conduzindo em seu ombro uma rede; ao lado, há uma casa típica do campo. No segundo quadro, deparamo-nos com a atitude surpresa da Mônica ao flagrar um homem cortando a árvore com um serrote. Ela fica indignada com a cena, e isso desperta no leitor a curiosidade sobre o desfecho da narrativa. O suspense, que é gerado no segundo quadro, termina no terceiro e no último, quando a Mônica aparece aplicando uma punição ao homem, pondo-o no lugar da árvore cortada para sustentar sua rede.

Podemos afirmar e inferir, resumidamente, que a Mônica procurava um ambiente arborizado e tranquilo para descansar em sua rede e deparou-se com um homem que derrubava indevidamente uma árvore, que serviria de suporte para a rede, o que a deixou revoltada. O desfecho da história é cômico, já que o homem, que foi obrigado a substituir a árvore, serviu de suporte para que a Mônica colocasse sua rede e descansasse.

Seguindo nosso relato, distribuímos a tira com os alunos e solicitamos que observassem a imagem e nos relatassem o que estavam visualizando naquelas cenas - estavam fazendo uma leitura visual. Para direcionar intencionalmente o olhar e a análise dos alunos, apresentamos questões norteadoras, para explorar o conteúdo da tira e orientá-los sobre a questão social do desmatamento e da preservação do meio ambiente. Nesse momento de reflexão, foram acionados os conhecimentos prévios dos alunos, que

se posicionaram sobre a questão apresentada. Depois dessa roda de diálogo, em que os alunos foram construindo suas aprendizagens e consolidando sua consciência ativa sobre o meio ambiente e as diversas questões temáticas, propusemos a sistematização de suas ideias, através da produção textual escrita, tomando como referência a própria tira. Convém enfatizar que a produção textual escrita não irá se restringir ao olhar reprodutivo das cenas, mas também nutrir e provocar a expressividade, a criatividade e as inferências dos alunos.

Para produzir o texto escrito, foi necessário recordar as regras normativas da Língua Portuguesa referentes aos tipos de texto, aos sinais de pontuação e à grafia. Percebemos que os alunos tiveram certa facilidade para escrever o texto, com fluidez e criatividade de ideias. A maior dificuldade foi em relação ao emprego adequado dos sinais de pontuação nas sentenças do texto, que foi superada com nossa atuação mediadora com o aluno. A riqueza de ideias e a facilidade de expô-las na escrita foram impressionantes e constatou-se houve ampliação do repertório de leitura e de escrita.

Depois de concluir os textos escritos, os alunos os socializaram com os colegas de classe e defenderam as ideias com as quais se identificavam. Feito isso, analisamos, individual e coletivamente, todos os textos e observamos tanto as ideias quanto a aplicação das regras normativas da língua, para que, em outro momento, fossem lidos na rádio da escola, para que os demais alunos conhecessem a rica produção textual. A título de ilustração, segue, abaixo, uma transcrição da produção textual (sem alteração/correção) feita pelo aluno A.

A Mônica na rede

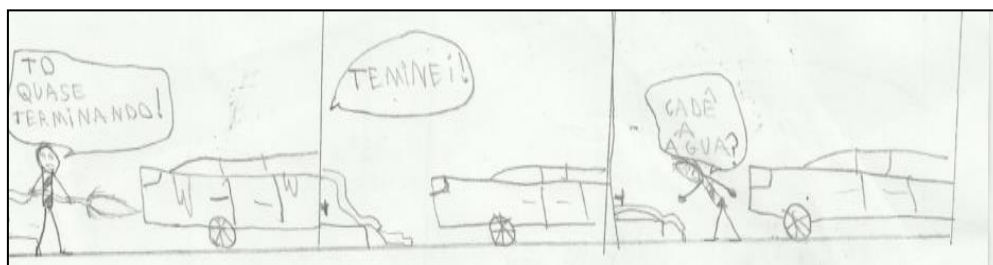
- Hoje está um dia tão bom para deitar na minha redinha. Ainda bem que não tem desmatamento. Vou dormir pra esquecer o Cebolinha.
- Meu Deus, estão cortando as árvores! Vou bater nele com minha rede, e é agora mesmo.
- Pronto, problema resolvido!
- Agora ele aprendeu a não cortar pobres e indefesas árvores.
- Ninguém mandou cortar ela, agora me suporte.
- Tá vendo crianças, não podemos prejudicar a natureza.
- Se você ver um absurdo desses, ligue e denuncie ao 190.
- Nunca sigam o conselho do desmatamento. Salve o Meio Ambiente!

No segundo momento de nossa proposta, a tira não só assumirá a função de ferramenta mediadora do conhecimento no ensino da língua portuguesa, como também será o próprio objeto de estudo, ou seja, a coisa a se conhecer, que é um conteúdo a ser estudado pela língua, por se tratar de um gênero textual cujas características e especificidades precisam ser apreendidas pelos alunos, como exigência da vida

contemporânea, diante das facetas da linguagem. Para o momento, foi necessário apresentar a definição, a estrutura e a funcionalidade das tiras e os elementos que a compõem, para que os alunos entenderem que poderiam construí-las. A partir daí, propusemos a eles que criassem tiras que contemplassem diferentes temáticas relacionadas ao meio ambiente, como lixo, desperdício de água, animais em extinção, poluição, desmatamento, entre outras. Interessante registrar que, enquanto produziam as tiras, os alunos refletiam sobre as mudanças de comportamento do ser humano no tocante a sua atitude agressiva e devastadora com o meio ambiente, evidenciando a prevenção e a sustentabilidade dos recursos naturais.

A tira narrativa deveria ter o mínimo de quadros, e os personagens deveriam empregar a linguagem verbal, diferentemente da tira 01, escolhida para o primeiro momento, e terminar com um toque cômico. A elaboração das tiras foi um momento extraordinário e surpreendente, devido à construção dos diálogos, porquanto pudemos testemunhar o potencial criativo dos alunos e sua capacidade de ler a realidade sobre a temática. Porém, eles tiveram mais dificuldade de criar um final com o toque humorístico, o que é compreensível, considerando seus limites no processo de escolarização e por ter sido a primeira experiência em elaborar esse gênero textual, o que poderá ser superado com outras experiências. Depois de criar as tiras, cada aluno socializou a aprendizagem, apresentado sua história para toda a classe. Em seguida, confeccionamos um painel com material reciclável, em que expusemos as produções para, posteriormente, ser apresentada para toda a escola. Segue, abaixo, uma tira produzida (sem alteração/correção) pelo aluno A.

Figura 02 - Tira produzida por aluno do 4º Ano



Fonte: Arquivo pessoal

Esses dois momentos pedagógicos, em que trabalhamos as tiras no ensino da Língua Portuguesa, oportunizaram a autonomia e o protagonismo dos alunos, porquanto eles puderam fazer as próprias construções, elaborar ideias, fazer deduções acerca da

problemática em questão e aprimorar a escrita e a tomada de consciência sobre a realidade ambiental. Nesse sentido, consideramos que a experiência foi riquíssima, pois nos surpreendemos com os resultados das produções com o uso das tiras, o que reforça e reitera a ideia da importância da Pedagogia Crítica da Visualidade no ambiente da escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o exposto, reiteramos que o gênero narrativo ‘tiras’, como recurso pedagógico, de caráter humorístico e conteúdo breve, facilita o processo de estudo da Língua Portuguesa, através de leitura, interpretação e produção textual, e possibilita aos alunos sua inserção no universo das diferentes linguagens, que eles podem usar em diversas situações cotidianas, para atender às suas demandas sociais.

As tiras cômicas devem ser contempladas na proposta do currículo escolar como ferramenta pedagógica que pode ressignificar o processo de ensino e aprendizagem e contribuir para o desenvolvimento da leitura e da escrita, tanto no ambiente da escola quanto no meio social dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. E nessa lógica, carecerá de um planejamento individual e coletivo, arrojado e flexível, que abarque possíveis métodos, metodologias e técnicas pautados numa reflexão crítica sobre o contexto dos alunos e a realidade social.

Com a Pedagogia Crítica da Visualidade como proposta reflexiva da realidade social e cultural, é possível romper com a lógica da cultura midiática e capitalista que tende a amordaçar as vozes, mascarar a realidade e cristalizar o processo de conscientização dos sujeitos, através de sua linguagem imagética. Essa proposta sinaliza que é possível instaurar uma consciência ativa entre os sujeitos e instrumentalizá-los, para que possam enxergar as possíveis estruturas condicionantes da sociedade.

Em síntese, as tiras cômicas constituem um artefato cultural e social possível de fomentar, no espaço da escola, uma proposta pedagógica curricular, em que as respectivas linguagens ocupem relevo no processo de ensino e aprendizagem e viabilizem a apropriação e a construção do conhecimento conectado com as diferentes dimensões da vida dos sujeitos/alunos, na perspectiva de promover seu protagonismo, sua autonomia e sua ascensão social.

ABSTRACT

This work aims to show the use of comics - comics strips - as pedagogical resource in the production of Portuguese language texts, linked to other areas of knowledge, which enables a methodological reinterpretation in the teaching and learning process and hence in the curriculum in the early years of elementary school. The curriculum of the Portuguese language requires the training of competent and critical readers, which challenges the education professionals to mobilize knowledge that enable reading processes of contemporary languages and their written production. In this sense, comic strips - a subgenre of comics - are presented as a pedagogical tool, due to the attractiveness, wealth and dynamism of their language and their imagery content that arouse curiosity and facilitate visual reading as well as the creativity in the production of written texts, in a contextualized and interdisciplinary way. In this proposal, we will make reference to Mendonça's (2005), Carlos' (2008, 2010, 2011) and Marcushi's studies (2007), and the National Curriculum Parameters for the Portuguese Language (1997), among others. Thus, we emphasize that the pedagogical use of comic strips contributes to the learning of curriculum knowledge.

Keywords: Comic strips. Visual reading. Text production.

REFERÊNCIAS

- AUMONT, Jacques. *A imagem*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2006.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 146 p.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa*/– Brasília: MEC/SEF, 1997. 144p.
- CARLOS, Erenildo João. Letramento: um conceito ainda precário. *Conceitos*, João Pessoa, n. 6, p. 23-32, 2001.
- _____, Erenildo João. Sob o signo da imagem: outras aprendizagens, outras competências. In: Erenildo João Carlos. (Org.). *Educação e visualidade: reflexões, estudos e experiências pedagógicas com a imagem*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008. p.13-35. Pessoa: Editora Universitária, 2010. p. 63-86.
- _____; FAHEINA, E. F. A. O uso da imagem na gestão interdisciplinar do conhecimento. In: Erenildo João (Org.). *Por uma pedagogia crítica da visualidade*. João Pessoa: Editora Universitária, 2010. p. 27-44.
- CANDAU, Vera Maria. A formação de educadores: uma perspectiva multidimensional. In: CANDAU, Vera Maria, (Org.). *Rumo a uma nova didática*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- CIRNE, Moacy. *Quadrinhos: sedução e paixão*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- DONDIS, Donis A. Anatomia da mensagem visual. In: _____. *Sintaxe da linguagem visual*. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 85-106.

GIROUX, Henry A. e MCLAREN, Peter L. Por uma pedagogia da representação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da, e MOREIRA, Antônio Flávio (Org.). *Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995. p. 144-158.

KELLNER, Douglas. Lendo imagens criticamente: em direção a uma pedagogia pós-moderna. In: SILVA Tomaz Tadeu (Org.). *Alienígenas na sala de aula*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p.105-131. (Coleção Estudos Culturais em Educação).

MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. IN: DIONÍSIO Ângela de Paiva; MACHADO, Rachael Ana; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*, 4. ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO Ângela de Paiva; MACHADO, Rachael Ana; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*, 4. ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2005, p.19-36.

RAMOS, Paulo. *Tira ou tirinha?* Um gênero com nome relativamente instável. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/viewFile/931/517>. Acesso em: 16 de jun. 2015.

SANTALLA, Lucia, *A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas*. São Paulo: CENGAGE Learning, 2008.

SANTAELLA, Lúcia e NÖTH, Winfried. *A IMAGEM: Cognição, semiótica e mídia*. 4. ed. São Paulo: Iluminuras, 2005.

SILVA, Maria Lúcia Gomes da. O discurso pedagógico sobre o uso da imagem na educação de jovens e adultos. In: CARLOS, Erenildo João (Org.). *Por uma pedagogia crítica da visualidade*. João Pessoa: Editora Universitária, 2010. p. 63-86.